

# Alta rotatividade à mesa

Dificuldades individuais dos empresários, lei seca e pressão contra os puxadinhos aquecem o mercado de venda de bares e restaurantes na capital federal

» MARIANA FLORES  
» DIEGO AMORIM

Apesar de comprometer sua renda com bares e restaurantes mais do que qualquer outro brasileiro, os brasilienses não estão garantindo a sobrevivência dos estabelecimentos comerciais da cidade. Levantamento feito pelo Correio mostra que pelo menos 65 restaurantes, bares e lanchonetes estavam à venda na semana passada. Destes, 28 estão no Plano Piloto e 37 em cidades do Distrito Federal. A rotatividade dos negócios é alta e está ligada a dificuldades individuais de cada empresário em gerir o negócio, e também enfrenta dois inimigos externos: a lei seca e a dos puxadinhos. Mas o rodízio de donos não significa que o setor vai mal, garantem empresários do segmento e especialistas no ramo imobiliário. Pelo contrário, dizem. O tempo de venda

## Regras de ocupação

O Governo do Distrito Federal estabeleceu normas que os comércios terão que seguir para disciplinar a ocupação da área pública, que, em princípio, valem apenas para a Asa Sul. Só é permitida a construção na parte dos fundos dos comércios e o avanço não pode ser individual, os comerciantes de um bloco têm que entrar em um acordo, entre outras regras. A partir de abril de 2010, o cumprimento passará a ser fiscalizado.

de uma propriedade não passa de 45 dias, pelo menos 15 dias a menos do que pontos comerciais de outros ramos, mesmo com um metro quadrado com preços bem salgados. O valor de um imóvel para instalação de bar e restaurante na Asa Sul, por exemplo, passa de R\$ 8 mil o metro quadrado, segundo corretores ouvidos pelo Correio.

“A rotatividade é normal. A renda elevada da população faz com que Brasília seja um ótimo mercado para o segmento. Quanto mais urbana a cidade fica e o trânsito piora, as pessoas querem comer na rua”, afirma o presidente em exercício do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e similares de Brasília (Sindhobar), Nadim Hadad. “Mas alguns empresários podem ter dificuldade de sobreviver em função da lei seca e da lei dos puxadinhos. A adaptação às regras demanda investimentos para fazer a padronização”, completa.

Marcelo Ferreira/D.A Press



Carlos Eduardo Sad, que todos os dias almoça e janta na rua: R\$ 1.500 por mês em refeições